



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS (UACS)  
COORDENAÇÃO DE HISTÓRIA**

**ENSINO DE HISTÓRIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO  
FUNDAMENTAL: formação docente nas instituições de ensino em  
Cajazeiras, PB**

**IVO RAMALHO PINTO**

**CAJAZEIRAS/ PB**

**2017**

**IVO RAMALHO PINTO**

**ENSINO DE HISTÓRIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO  
FUNDAMENTAL: formação docente nas instituições de ensino em  
Cajazeiras, PB**

**Monografia apresentada ao Curso de  
Licenciatura em História do Centro de  
Formação de Professores/UFCG em nível de  
Graduação como Trabalho de Conclusão de  
Curso (TCC), requisito para obtenção do  
título de Licenciado em História.**

**Orientador: Professor Isamarc Gonçalves  
Lôbo**

**CAJAZEIRAS/ PB**

**2017**

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)  
Denize Santos Saraiva - Bibliotecária CRB/15-1096  
Cajazeiras - Paraíba

P659e Pinto, Ivo Ramalho.  
Ensino de história nos anos iniciais do ensino fundamental: formação docente nas instituições de ensino em Cajazeiras, PB / Ivo Ramalho Pinto. - Cajazeiras, 2017.  
47f.  
Bibliografia.

Orientador: Prof. Ms. Isamarco Gonçalves Lôbo.  
Monografia (Licenciatura em História) UFCG/CFP, 2017.

1. Ensino de história - ensino fundamental. 2. História - ensino - séries iniciais. 3. Ensino fundamental. 4. Ensino de Formação docente inicial e continuada - ensino de história. I. Lôbo, Isamarco Gonçalves. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU - 94:373.3

IVO RAMALHO PINTO

**ENSINO DE HISTÓRIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO  
FUNDAMENTAL: formação docente nas instituições de ensino em  
Cajazeiras, PB**

Monografia de Graduação avaliada em 13/09/2017  
Conceito: Aprovado

**BANCA EXAMINADORA**



\_\_\_\_\_  
Orientador: Professor Ms. Isamarc Gonçalves Lôbo



\_\_\_\_\_  
Professora Ms. Ane Cristine de Herminio Cunha



\_\_\_\_\_  
Professor Dr. José Rômulo Feitosa Nogueira

CAJAZEIRAS/ PB

2017

## DEDICATÓRIA

A Minha Avó (In memorian) pelas coisas que me ensinou.

Aos meus pais Francisco Pinto Ramalho e em especial a Maria Ioneida Ramalho Bueno que sempre esteve ao meu lado, acreditando e mostrando que eu era capaz de atingir os meus objetivos.

A Rovilson José Bueno (In memorian), grande educador, que durante anos, com o seu jeito de ser, ensinou-me como preservar os meus princípios sem tentar corromper alguém ou deixar-me ser corrompido dentro de uma sociedade tão desumana como a nossa.

A Ana Emilia, amiga, confidente e namorada que durante muito tempo teve a paciência de ouvir, dialogar, criticar e estimular sempre, mostrando o que era melhor para que pudéssemos caminhar juntos em busca de um objetivo único.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela minha existência.

Aos meus professores do curso de História que me fizeram enxergar que o conhecimento está além dos muros da universidade, contribuindo para que eu buscasse compreender e contar a história com outro olhar e tivesse interesse com o que se passa no mundo em que vivemos.

Especialmente aos professores Francisco Eugênio Paccelli Gurgel (in memoriam), Francisco Firmino Sales Neto, Viviane Gomes de Ceballos e Isamarç Gonçalves Lôbo.

Aos professores da Unidade Acadêmica de Educação: Ane Cristine de Hermínio Cunha, que confia e acredita que eu possa ter um futuro próspero, José Rômulo Feitosa Nogueira por ter aceitado fazer parte da banca de apresentação do TCC, Nozângela Maria Rolim Dantas que muitas vezes parou suas atividades para conversar comigo e Débia Suênia da Silva Sousa que através dela vivenciei um projeto de extensão.

Aos meus irmãos Natã Ramalho Pinto e Bruno de Ramalho e Bueno que estiveram ao meu lado no decorrer da minha trajetória na universidade.

A minha namorada Ana Emília Formiga Marques por sua paciência e companheirismo.

A minha mãe Ioneida Ramalho Bueno que sempre me apoiou com dedicação e carinho.

Enfim a toda minha família.

“[...] da juventude nas banalidades da escola. Ah! Quantas vezes, mais tarde, quando comecei a ver as coisas um pouco melhor, a recordação do tempo perdido me arrancou suspiros do peito, lágrimas dos olhos e gritos de dor do coração. Ah! Quantas vezes essa dor me levou a exclamar: oh! Se Júpiter me voltasse a dar os anos passados!”

João Amós Coménio

## RESUMO

O presente trabalho está inserido no campo da reflexão a respeito do ensino de História nos primeiros cinco anos do Ensino fundamental. Discute-se a formação do professor e a possibilidade deste dominar todos os conteúdos das áreas de Ciências, Geografia, Língua Portuguesa, História e outras, com condições suficientes para contribuir com a formação de um aluno que seja capaz de refletir e compreender o mundo em que vive; de saber a importância dos conteúdos que são repassados em sala de aula e de conseguir fazer com que os alunos aprendam todas as disciplinas ministradas por ele, já que o mesmo nos anos iniciais é professor unidocente. Diante disso, essa pesquisa objetiva identificar como os cursos de Formação de Professores preparam os seus alunos para atuarem nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental na disciplina de História. Através de uma análise documental, com abordagem qualitativa e utilizando como fonte os Projetos Políticos Pedagógicos dos Cursos de Pedagogia de duas Instituições do Ensino Superior e uma do Normal Nível Médio e os Planos de Cursos das disciplinas relacionadas ao ensino de História, constatou-se que nos três cursos as disciplinas que existem voltadas ao ensino de História são limitadas a ensinar métodos de ensino, avaliação e diretrizes do ensino de História no Brasil, mostrando a preocupação dos cursos com o como fazer, as metodologias e as práticas, deixando fora dos seus componentes curriculares a parte teórica, sem a qual fica difícil de existir o elo entre teoria e prática. Sendo assim, essa pesquisa demonstra que é importante que as escolas invistam em formação continuada para os professores, em suas áreas específicas, a qual proporcione um aprofundamento dos conteúdos mais complexos, o que permitirá uma prática docente mais eficaz. Assim como é necessário que haja maior atenção nos cursos de graduação voltados para essa formação em disciplinas específicas, seja com mudança na estrutura curricular ou com oferta de cursos extracurriculares.

**Palavras chave:** Formação Docente Inicial e Continuada, Ensino de História e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

## ABSTRACT

The present work was inserted in the field of the reflection about the teaching of History in the first five years of the Elementary School. The training of the teacher and the possibility of mastering all the contents of the areas of Science, Geography, Portuguese Language, History and others are discussed, with sufficient conditions to contribute to the formation of a student who is able to reflect and understand the world in that lives. To know the importance of content that is passed on in the classroom; and to get students to learn all the disciplines taught by him, since the same in the early years is a teacher multipurpose teacher. Thus, this research aims to identify how the Teacher Training courses prepare their students to work in Years Basic Education Early in the discipline of history. Through a documentary analysis, with a qualitative approach, using as a source the Pedagogical Political Projects of the Pedagogy Courses of two Institutions of Higher Education and one of the Normal Level and the Course plans of the disciplines related to the teaching of History. It was verified that in all three course the disciplines that exist to teach History are limited to teaching methods of teaching, evaluation and guidelines of History teaching in Brazil. Showing the concern of the courses with how to do it, methodologies and practices, leaving out of their curricular components the theoretical part, without which it is difficult to exist the link between theory and practice. Thus, this research demonstrates that it is important for schools to invest in continuing education for teachers, in their specific areas, which provides a more in-depth understanding of the more complex contents, which will allow a more effective teaching practice. Is a need for Greater attention in undergraduate courses aimed at this training in specific disciplines, either with a change in curricular structure or as an offer of extracurricular courses.

**Keywords:** Initial and Continuing Teacher Training, History Teaching and Initial Years of Elementary Education

# SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>2. A FORMAÇÃO DOCENTE E O ENSINO DE HISTÓRIA .....</b>	<b>16</b>
2.1. Formação inicial .....	17
2.2. Formação continuada .....	18
2.3. A formação do docente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e o Ensino de História.....	19
<b>3. ASPECTOS METODOLÓGICOS .....</b>	<b>27</b>
3.1. Tipo de estudo .....	27
3.2. Identificação da fonte .....	28
3.3. Técnica de levantamento de dados .....	28
3.4. Interpretações dos dados.....	28
3.5. Aspectos éticos .....	29
<b>4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>30</b>
4.1 Análise do Projeto Político Pedagógico e Plano de Curso da Instituição (A) ..	30
4. 2 Análise do Projeto Político Pedagógico e Plano de Curso da Instituição (B) ..	33
4.3 Análise do Projeto Político Pedagógico e Plano de Curso da Instituição (C) ..	36
4.4. Discussão dos documentos analisados .....	38
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>42</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>44</b>

## **LISTA DE SIGLAS E ABREVIACOES**

ABNT - Associação Brasileira de Normas e Técnicas

ANFOPE - Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação

CNE – Conselho Nacional de Educação

CSE - Câmara Superior de Ensino

DCN – Diretrizes Curriculares Nacionais

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

PPP – Projeto Político Pedagógico

## 1.INTRODUÇÃO

O presente trabalho está inserido no campo da reflexão a respeito do ensino de História nos primeiros cinco anos do Ensino Fundamental. Discute-se a formação do professor e a possibilidade deste dominar todos os conteúdos das áreas de Ciências, Geografia, Língua Portuguesa, História e outras, com condições suficientes para contribuir com a formação de um aluno que seja capaz de refletir e compreender o mundo em que vive; de saber a importância dos conteúdos que são repassados em sala de aula e de conseguir fazer com que os alunos aprendam todas as disciplinas ministradas por ele, já que o mesmo nos anos iniciais é professor unidocente.

Essa foi uma inquietação que surgiu com o estudo de Literatura em História, ao perceber que a formação do docente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, não acontece dentro do curso de História e que o professor, nesta fase, tem a sua formação na área de Ciências Humanas no Curso de Pedagogia ou de Normal Nível Médio.

Nessa perspectiva pode-se perguntar: qual é o verdadeiro sentido do processo de ensino e aprendizagem nos anos iniciais? Com base no pensamento de Pinheiro e Romanowski (2009) “o desafio do professor está em saber ensinar algo que resultará em contribuição para a história de vida de seus alunos, tanto no presente como no futuro por considerá-los como sujeitos sociais.” Sendo assim, o ensino de História pode contribuir com a construção desse sujeito, desde que o professor tenha domínio de conteúdo. Para (Pinheiro e Romanowski, 2009) é necessário que o professor “consiga ensinar de forma significativa aos seus alunos, refletindo sobre como ensinar este conteúdo, na sua didática em sala de aula, desta forma, propiciando a compreensão e a produção de conhecimentos.”

Para Bernardo (2009, p. 44-45)

[...] a escola atua muito lentamente na modificação dos saberes prévios dos alunos quanto à aprendizagem da História porque não estabelece uma relação de mão dupla entre o conhecimento que o aluno traz de suas vivências não-escolares com os conteúdos a serem ensinados na sala de aula. Enfatiza também que os saberes prévios são alterados, mas esta transformação é causada pelo próprio relacionamento que os alunos estabelecem entre si e não propriamente por uma intervenção pedagógica sistemática que busque desenvolver a aprendizagem.

Nesse sentido, percebe-se que o grande desafio do professor unidocente, com formação na área de humanas, é o de conseguir dar sentido ao ensino de História, percebendo que a mesma não é imutável e, por isso, não pode ficar presa a datas ou eventos, mas precisa ser analisada, contextualizada, vivenciada e protagonizada também pelos próprios alunos.

Portanto, dentro deste contexto Schmidt (1997, p 57) diz: “O professor deve ser capaz de ensinar o aluno a captar e a valorizar a diversidade dos pontos de vista.”

Com relação ao que se entende por aprendizagem, Coelho (2002, p.11) afirma que “aprendizagem é o resultado da estimulação do ambiente sobre o indivíduo já maturo, diante de uma situação-problema sob a forma de uma mudança de comportamento em função da experiência”.

Sendo assim, pode-se entender que a aprendizagem é uma transformação ocorrida com base no que é ensinado. Logo, a formação inicial do professor é importante para o desenvolvimento da sua prática pedagógica em sala de aula.

Diante disso, levanta-se a seguinte questão problema: como os estudantes do curso de Pedagogia e do Normal Nível Médio em Cajazeiras, PB mobilizam seus saberes para ensinar História nos anos iniciais do Ensino Fundamental?

Para investigar essa questão decidiu-se desenvolver esse trabalho intitulado “Ensino de História nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: Formação Docente nas instituições de ensino em Cajazeiras, PB” o qual teve como objetivo geral identificar como os cursos de Formação de Professores preparam os seus alunos para atuarem nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental na disciplina de História.

E como objetivos específicos: 1 – verificar nos Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) o que é determinado para a formação do discente no campo do ensino de História; 2 – conhecer os Planos de Cursos das disciplinas relacionadas com o ensino de História.

Essa pesquisa caracterizou-se como uma análise documental. De acordo com Gil (2009) a pesquisa documental muito se assemelha com a bibliográfica, diferenciando-se apenas na natureza das fontes, uma vez que nesta utiliza-se material que ainda não receberam uma análise, que podem ser reelaborados conforme o objeto da pesquisa.

Além disso, Gil (2009) afirma que na pesquisa documental além de usar estes documentos de “primeira mão” como documentos de arquivos, igrejas, sindicatos ou Instituições, pode-se, também, utilizar documentos que já foram processados como relatórios de empresas e tabelas, mas que a partir do trabalho documental irá receber uma nova interpretação.

Quanto à abordagem do problema, esta pesquisa caracterizou-se como qualitativa. A pesquisa qualitativa de acordo com Menezes (2000) considera a relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito da pesquisa de forma que é indissociável o mundo objetivo do subjetivo e que não pode ser representado por números. Richardson (1999) afirma que a pesquisa qualitativa permite que se descreva de forma complexa, determinado problema e que possa analisá-lo, compreendendo e classificando processos dinâmicos que podem ser vividos por grupos sociais.

Para a realização dessa pesquisa foram utilizados como fonte os Projetos Políticos Pedagógicos e os Planos de Cursos das disciplinas relacionadas ao ensino de História, dos Cursos de Pedagogia e do Normal Nível Médio das Instituições de Ensino que foram selecionadas.

Ao serem identificados os documentos que seriam analisados, passaram-se as etapas de solicitação informal nas Instituições de Ensino, logo em seguida, foi realizada a análise e discussão destes. Santos (2004), afirma que os procedimentos para levantamento de dados são os métodos utilizados para reunir as informações necessárias a fim de se construir raciocínios acerca de um fato, um fenômeno ou um processo. A análise dos documentos é apresentada no item 5 deste trabalho.

Analisou-se os PPP's e os Planos de Cursos de três Instituições de Ensino as quais foram denominadas de A, B e C.

Após a coleta de dados, foi realizada a leitura para em seguida fazer um processo que permitisse a obtenção dos resultados, análise e interpretação. Segundo Gil (1999) a análise dos dados objetiva organizar e sumarizar as informações coletadas, para que possa ser dadas respostas ao problema inicialmente levantado. Já a interpretação dos dados é responsável por buscar sentido mais amplo das respostas e que depende do conhecimento prévio trazido pelo autor.

Marconi e Lakatos (2007) simplificam no momento em que afirmam que a interpretação amplia o significado do estudo.

Por se tratar de análise documental, este trabalho não precisou passar pelo comitê de ética em pesquisa, tendo em vista que não houve pesquisas com seres humanos.

Ainda assim, esta análise leva em consideração os aspectos éticos em se tratando de resguardar a autoria dos arquivos pesquisados, utilizando citações e referências de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas e Técnicas (ABNT).

Sendo assim, este trabalho foi dividido em: 1 - Introdução, apresentando os pontos iniciais da pesquisa; 2 - A Formação Docente e o Ensino de História; 3 - Aspectos Metodológicos; 4 - Resultados e Discussões; 5 - Considerações finais e as referências bibliográficas.

## 2. A FORMAÇÃO DOCENTE E O ENSINO DE HISTÓRIA

Para discussão sobre a formação docente buscou-se os dois movimentos docentes ativos no Brasil na década de 1990: a Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação – ANFOPE (surgida na década de 1980) e o do desenvolvimento teórico do campo da formação docente.

Segundo Marques (2000, p. 10) a ANFOPE teve como objetivo criar uma base comum nacional centrada na docência, manifestando a necessidade de “um corpo conceitual adequado, em que se articulem a dimensão profissional, a dimensão política e a ação educativa”. Para o autor, as práticas pedagógicas têm um caráter teórico que precisa ser explicado e refletido, ou seja, linhas e eixos temáticos coerentemente articulados (teoria e prática são defendidas como um núcleo articulador da formação docente).

No que se refere ao campo teórico da formação docente, desde o início da década de 1990, a preocupação é focada na redefinição do papel docente, procurando desconstruir a visão do professor como técnico da educação, ou como aquele que simplesmente aplica métodos e técnicas pensadas e planejadas por outros e reconstruí-la no sentido de compreender a prática docente como um fazer crítico pautado na articulação teoria-prática, dentro de um processo de construção e de reflexão. Nesse sentido, temos um campo onde se defende a formação do professor pesquisador, do professor reflexivo, enfatizando a construção da identidade docente. (FREIRE, 1987; NÓVOA, 2000; TARDIF, 2003).

Entende-se que a formação docente pode ser definida como o porto seguro à prática docente, pronta para atender as necessidades do aluno e da escola, com base no conhecimento e nas experiências docentes e que para isso aconteça faz-se necessário uma sólida fundamentação teórica no que diz respeito às questões da prática educativa de maneira que o docente reflita às diferentes realidades como sujeito responsável pelo processo ensino-aprendizagem.

Para entender o processo ensino-aprendizagem, tomamos como base o que Cordeiro (2007) diz: “o ensino é pensado como uma profissão”, em que todas as atividades são concebidas e planejadas em função de um objetivo.

Entender “o ensino como profissão” é conceber o professor como um profissional especialista capaz de realizar o seu papel com competência. Alguém

que conhece e domina uma profissão adquirida por longo aprendizado e experiência. É o que Sacristán (apud, NÓVOA. 1995 p. 64) diz: “[...] é a qualidade do ensino, situação que reflete a realidade de um sistema escolar centrado na figura do professor como condutor visível dos processos institucionalizados de educação”

Esteves (1995, p.177) destaca duas ideias fundamentais sobre a formação de professores perante a mudança social:

[...] uma vez que vivemos numa sociedade cheia de mudanças e desafios, não só para os alunos, os quais buscam um lugar no campo da docência, mas também para os docentes em exercício de quem esperamos ações comprometidas com a sala de aula e com o contexto social no qual estão inseridos.

## 2.1 Formação inicial

A formação inicial é um momento importante para quem deseja ingressar na carreira docente, no entanto pergunta-se se há uma preparação adequada por parte das instituições formadoras para aqueles alunos que desejam tal formação.

Observando as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica (2002), em seu Art. 10, diz que “a seleção e o ordenamento dos conteúdos [...] da matriz curricular para a formação de professores, serão de competência da instituição de ensino, sendo o seu planejamento o primeiro passo para a transposição didática, que visa a transformar os conteúdos selecionados em objeto de ensino dos futuros professores”. Porém, este assunto é visto por Franco (apud. BRUNO 2009, p. 33 e 34). da seguinte forma:

A formação inicial não tem propiciado, em boa parte dos casos, o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos necessários para que o futuro professor tenha uma atuação consciente e conseqüente em sala de aula [...], destacando que sem o preparo para atuar, o professor ingressa na carreira sem a noção da dinâmica de uma sala de aula e é nesse período inicial da carreira docente que todo referencial teórico aprendido na graduação é posto à prova. É na passagem da teoria para a prática [...] que o jovem docente não consegue resolver os problemas que se apresentam no cotidiano escolar, sentindo dificuldade em transpor o conhecimento teórico para as situações reais que começa a vivenciar.

Por outro lado, Esteves (apud NÓVOA, 1995) considera que a formação inicial deve ter alguns pontos importantes, para que os aspectos necessários citados por Franco, anteriormente, possam se desenvolver, sendo necessário que o

professor possa identificar-se como professor, identificando problemas de organização do trabalho em sala de aula e resolver os problemas decorrentes das atividades de ensino-aprendizagem. Afirma, ainda, que “a formação inicial não pode ser uma etapa acabada”, visto que o professor necessita está se atualizando continuamente.

Ponte (2002) defende a necessidade do professor ter conhecimentos que envolvam conceitos de áreas específicas para a escolaridade que ele irá atuar. E que por isso o professor deve aprender com profundidade desde conceitos fundamentais até a articulação do conteúdo com outras áreas, de forma que o professor seja preparado para passar para o aluno o que ele precisar aprender em relação ao conteúdo e vivência em sociedade

## 2.2 Formação continuada

Curras e Dosil, (2001) defendem o docente esteja preparado para reavaliar a sua prática pedagógica, aceitando as mudanças impostas pela sociedade com o objetivo de refletir para melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem.

Porém, mudar a prática pedagógica, não significa, apenas, adotar novos programas, novos métodos de ensino e novas formas de avaliação realizadas periodicamente. Sabe-se que isto não é algo fácil, pois é o momento em que o docente tentará utilizar o conteúdo aprendido com as metodologias de ensino mais adaptadas, ou adequadas. Sacristán (1999) nesse momento, mostra da importância do professor estar sempre atualizado com o conteúdo a ser trabalhado, pois conhecer o que se vai ensinar é uma condição prioritária para o professor, uma vez que a atualização das metodologias com as quais o professor desenvolverá a sua prática depende desses conhecimentos.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica (2002) em seu Art. 14, §. 2º. traz a preocupação com a formação continuada enfatizando “[...] que cada instituição formadora construa projetos inovadores e próprios [...], definindo na estrutura institucional e curricular do curso [...] oferta de formação continuada, que propicie oportunidade de retorno planejado e sistemático dos professores às agências formadoras .

Freire (1991) comunga com a idéia que o docente seja consciente que sua formação não termina na Universidade. Sabe que a formação inicial deve proporcionar momentos que sejam capazes de indicar caminhos, conceitos, ideias como suporte para a sua prática futura. Sendo assim, é necessário que o educador reflita sobre a sua prática, respaldado numa teoria, refletindo sobre a sua formação inicial e como está sendo feita a transposição do que foi aprendido para as suas ações (prática). Diante disso, Freire (1996, p.43) afirma: “A prática docente crítica, implicante no pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer”.

Para Mileo e Kogut (2009) a formação continuada só funcionará se ela for realizada dentro da área de formação específica do professor, sendo através de cursos de duração longa ou curta, oficinas, encontros, seminários, congressos entre outros. Logo, a formação continuada é a forma de se manter vivo e atualizado o que foi aprendido na formação inicial.

### 2.3 A formação do docente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e o Ensino de História

Mesmo o ensino de História sendo um componente curricular obrigatório escolar, não existe uma lei que discipline que o docente dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, com relação ao ensino de História, tenha a sua formação em História/Licenciatura.

A Legislação no período de 1961 a 2006, tais como: a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 4.024, aprovada e sancionada em 20 de dezembro de 1961 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 5.692 aprovada em 11 de agosto de 1971, determinam que a formação docente para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º) ano seja realizada, antes em escola normal de grau ginásial, desde que tivesse uma preparação pedagógica ou em escola normal de grau colegial ou de formação mínima a habilitação específica de 2º grau.

A primeira Lei de Diretrizes e Bases Nacionais, Lei 4.024/61 traz a educação nacional como direito de todos e dever do lar e da escola. Voltou-se para “compreensão dos direitos e deveres da pessoa humana, do cidadão, da Família, do

Estado e dos demais grupos que compõe a sociedade”. Nesta Lei o ensino primário tem o objetivo de desenvolver o raciocínio e as atividades de expressão da criança, assim como sua integração com o meio físico e social, era voltado para crianças a partir de sete anos de idade e tinha duração mínima de quatro anos e máxima de seis anos. Esse segmento era de responsabilidade do município (BRASIL, 1961)

Saviani (2005, p. 35) afirma que a Lei 5.692/71, trouxe a distinção entre a escolaridade completa de primeiro e segundo graus (terminalidade legal), com a duração de onze anos, e a antecipação da formação profissional (terminalidade real), nesse caso, mesmo sem concluir o primeiro ou segundo graus, a lei buscava garantir que todos saíssem da escola com algum preparo para ingressar no mercado de trabalho profissional.

Essa distinção propôs para a rede pública um ensino aligeirado, avaliado pelo mecanismo da promoção automática e conduzido por professores formados em cursos de curta duração. Os cursos de curta duração eram organizados nas “escolas normais superiores” com ênfase maior no aspecto prático-técnico em detrimento da formação de um professor culto, dotado de uma fundamentação teórica consistente que dessa base à sua prática docente.

Segundo Kuenzer (2007) a Lei 4.024/61 centrava-se na formação humana do cidadão, enquanto a Lei 5.692/71 centrou-se na formação para o trabalho, não querendo negar que esse interesse do governo não existisse antes, mas se quer “afirmar que se acentuou a ponto de tornar o ensino dual: ensino técnico para filhos de trabalhadores e ensino propedêutico para filhos da elite”.

Com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/LDBN - Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, fica determinado que a formação docente para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º) ano fosse dada por escolas que oferecessem o nível médio, na modalidade normal, além de promover mudança nos níveis de Ensino, passando a ser: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Ainda, de acordo com esta Lei, os profissionais da Educação deveriam ser professores habilitados em nível médio para a Educação Infantil e Ensino Fundamental I ou superior para a docência na Educação Infantil e nos Ensinos Fundamental e Médio.

Em 2002 foi criada a Resoluções CNE/CP Nº 1, aprovada em 18 de fevereiro do mesmo ano, instituindo as diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de

professores da Educação Básica a qual autorizava a criação de Institutos Superiores de Educação, para congregar os cursos de formação de professores que oferecessem licenciaturas em curso Normal Superior para a formação da docência tanto para a Educação Infantil quanto para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Em 2005, a LDB 9.394/96 teve seu art. 32 alterado pela Lei nº 11.114/2005 a qual torna o Ensino Fundamental “obrigatório e gratuito na escola pública, a partir dos seis anos de idade” (Brasil, 2005). Este mesmo artigo em 2006 é alterado pela Lei 11.274/2006 e passa a apresentar a seguinte redação “o Ensino Fundamental é obrigatório, com duração de nove anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos seis anos de idade”. Logo, o Ensino Fundamental passou a ser dividido em Ensino Fundamental I (1º a 5º ano) e Ensino Fundamental II (6º a 9º ano). (Brasil, 2006).

A Resolução CNE/CP Nº. 01/ 05/2006 - Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia/ licenciaturas instituem que o docente para ministrar aulas na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental tenha a sua formação inicial no Curso de Graduação / licenciatura em Pedagogia, permanecendo o que já foi determinado em outros documentos nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal. Esta Resolução, ainda, diz em seu o Art. 3º “que o estudante de Pedagogia trabalhará com um repertório de informações e habilidades composto por pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, cuja consolidação será proporcionada no exercício da profissão, fundamentando-se em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética”

Logo são esses princípios que despertam questionamentos sobre a formação do docente polivalente, enquanto sujeito capaz de transformar a sua prática no ensino de História, visando contribuir para a formação do aluno como sujeito do processo ensino-aprendizagem desde os anos iniciais (1º ao 5º ano) do Ensino Fundamental. Dentro desse contexto, sobre o papel do professor, Schmidt (1997, p. 57) afirma que:

Ele é o responsável por ensinar o aluno a captar e a valorizar a diversidade dos pontos de vista. Ensinar o aluno a levantar problemas e a reintegrá-los num conjunto mais vasto de outros problemas, procurando transformar, em cada aula de História, temas em problemáticas.

Cruz (2005) afirma que o ensino de História pode ter uma grande contribuição social, permitindo que o aluno compreenda o mundo em que está inserido e possa se tornar um cidadão consciente de como pode interferir na sua realidade.

Em 2009 com a criação da Lei 12.014/2009 foi alterada a redação do art. 61 da LDB 9.394/96 instituindo as categorias dos profissionais da educação básica, da seguinte forma:

- I - professores habilitados em nível médio ou superior para a docência na educação infantil e nos ensinos fundamental e médio;
- II - trabalhadores em educação portadores de diploma de pedagogia, com habilitação em administração, planejamento, supervisão, inspeção e orientação educacional, bem como com títulos de mestrado ou doutorado nas mesmas áreas;
- III - trabalhadores em educação, portadores de diploma de curso técnico ou superior em área pedagógica ou afim.

Parágrafo único. A formação dos profissionais da educação, de modo a atender às especificidades do exercício de suas atividades, bem como aos objetivos das diferentes etapas e modalidades da educação básica, terá como fundamentos:

- I – a presença de sólida formação básica, que propicie o conhecimento dos fundamentos científicos e sociais de suas competências de trabalho;
- II – a associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados e capacitação em serviço;
- III – o aproveitamento da formação e experiências anteriores, em instituições de ensino e em outras atividades. (BRASIL, 2009)

Além das Leis que disciplinavam a educação brasileira foram elaborados os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) para o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, bem como a Resolução Nº 07/2010 que fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos, publicada no Diário Oficial da República Federativa do Brasil na página 34 do dia 15 de dezembro de 2010, SEÇÃO I, p.34.

Os PCNs estabelecem pontos importantes para o ensino de História no Fundamental I, mostram que a partir da Constituição do Estado brasileiro a História tem sido um conteúdo constante do currículo da escola elementar. Os PCNs (1997, p. 19) diz que o ensino formal de História nas escolas foi estabelecido pelo Decreto das Escolas de Primeiras Letras de 1827, o qual esclarecia que:

Os professores ensinarão a ler escrever as quatro operações de aritmética, prática de quebrados, decimais e proporções, as noções mais gerais de geometria prática, a gramática de língua nacional, e os princípios de moral cristã e da doutrina da religião católica e apostólica romana, proporcionados

à compreensão dos meninos; preferindo para as leituras a Constituição do Império e a História do Brasil.

Com relação ao ensino de História nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997, p. 49) destacam:

O ensino e a aprendizagem da História estão voltados, inicialmente para atividades em que os alunos possam compreender as semelhanças e as diferenças, as permanências e as transformações no modo de vida social, cultural e econômico de sua localidade, no presente e no passado, mediante a leitura de diferentes obras humanas.

Nessa citação, pode-se verificar a importância do papel do professor no processo ensino-aprendizagem na área de História nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. E é por essa razão que as nossas ações, em sala de aula são o que realmente fazem a diferença quando realizadas de forma consciente e intencional. Por isso, o autor dessa pesquisa compartilha do pensamento de Freire (1999, p. 85) quando ele diz: “[...] meu papel no mundo não é só o de quem constata o que ocorre, mas também o de quem intervém como sujeito de ocorrências. Não sou apenas objeto da História, mas seu sujeito igualmente”.

É a partir desse processo que o professor de História irá desenvolver no aluno o saber histórico escolar. Wanderley (2002) afirma que: “O saber histórico escolar deve ser apontado como alicerce para o desenvolvimento de habilidades e competências relevantes para o conhecimento. Cabe ao professor identificar os elementos que a fundamentam”.

Nessa perspectiva, o docente de História, de acordo com Fonseca (1997), deve estimular o aluno para o desenvolvimento de habilidades, aprendendo a história de uma forma motivadora, dinâmica e que está envolvida em seu dia-a-dia, seja como reflexo de ações passadas ou como condutores de futuras atitudes.

Quanto ao ensino de História, Arantes e Araújo (2016, p. 236) afirmam que, “durante décadas o conteúdo era propagado como verdades absolutas; os fatos políticos, os heróis e as datas cívicas deviam ser memorizados tendo em vista a formação do cidadão patriótico”.

Com base no pensamento de Souza (2004) se analisa que essa discussão das autoras sobre o ensino de História nessa época ainda é muito relevante, muitos professores ainda ministram aulas de História baseados na racionalidade técnica, a qual simplifica, reduz, separa e fragmenta o conhecimento.

Embora esteja falando do ensino de História, destaco o pensamento de Febre (1989) quando afirma que o historiador parte para o passado com uma finalidade, um problema a resolver, uma hipótese a verificar. Nesse sentido é possível inferir que a partir dessa vivência o historiador pode contar a história da forma que ele entende, de acordo com suas investigações, leituras e interpretações. Por isso, não se pode deixar de pensar no ensino do conteúdo de História. É a história quando bem “contada” que faz com que os alunos reflitam sobre sua condição de sujeito num contexto social, político e econômico.

É importante ressaltar que alguns conceitos de ensino de História na educação básica foram se formando ao longo dos tempos pela prática dos historiadores, podendo ser concebida de acordo com Bezerra (apud KARNAL, 2003, p. 41) como:

Um conjunto de procedimentos e conceitos em torno dos quais devem girar as preocupações dos historiadores [...] as propostas pedagógicas tem um compromisso com essas práticas historiográficas ao produzirem o conhecimento histórico escolar com suas especificidades e particularidade. O que diferencia as diversas concepções de História é a forma como esses conceitos e procedimentos são entendidos e trabalhados.

Segundo Bezerra (2003, p 43), o ensino básico não tem o objetivo de formar pequenos historiadores. Mas, chama a atenção para a organização dos conteúdos e das estratégias adotadas na sala de aula. Os procedimentos adotados deverão ter o objetivo de produzir conhecimento histórico. Com essa preocupação ele cita: “evita-se passar para o educando a falsa sensação de que os conhecimentos históricos existem de forma acabada, e assim transmitida”.

Vasconcelos, et al (2007, p.37) trabalham a questão do ensino de História no texto “Como ensinar História” sobre as tentativas de superação da História tradicional e do ensino tradicional de História. Para os autores “a História deve ser entendida e não decorada”. E chama atenção para as mudanças ocorridas no ensino de História, ou seja, as novas abordagens como, por exemplo, a da Escola dos Annales, “vieram para substituir as antigas, como se o velho devesse ser jogado na lata de lixo”. Isso não é verdade, diz ele: “Novas tendências historiográficas ou pedagógicas frequentemente surgem a partir de críticas aos modelos antigos, mas não deixam de incorporar os pontos fortes desses modelos”.

Acompanhando o raciocínio de Vasconcelos (2007) o processo ensino-aprendizagem envolve a pessoa que ensina e a que aprende. Destaca que o professor pode assumir uma das tendências da educação: a pedagogia tradicional (professor que transmite conteúdo), a pedagogia da Escola Nova (professor facilitador da aprendizagem) e ou a pedagogia progressista (professor mediador entre os alunos e os conteúdos escolares). Ressalta a importância de se trabalhar com o uso dos documentos históricos em sala de aula, documentos escritos, imagens, relatos orais, livros didáticos e outros suportes para subsidiar no processo ensino aprendizagem. O uso desses instrumentos didáticos só será válido se o professor tiver domínio do que vai ser trabalhado (conteúdo).

Bittencourt (2008, p. 230.) também faz uma reflexão sobre o método dialético em situação pedagógica, mostrando que “os métodos tradicionais focalizam a ineficiência na formação intelectual ou no desenvolvimento do espírito crítico do aluno”. Ele destaca:

O ensino de História tem-se caracterizado pelo uso do método dedutivo/indutivo, apresentando de forma inquestionável os conteúdos históricos ordenados do mais próximo ao mais distante, quanto ao espaço, e do mais distante ao mais próximo, quanto ao tempo.

Continuando Bittencourt (2008, p 233) afirma que o professor, no método dialógico, “conhece mais sobre o objeto de estudo quando o curso começa, mas reaprende o conteúdo mediante o processo de estudo”.

Para os autores Bezerra e Freitas Neto (2003) diante das dificuldades em transmitir o conhecimento da História da humanidade, buscou-se, na prática escolar, dois procedimentos para ensinar História: História integrada e a História temática. O primeiro caso é trabalhado por temas e/ou períodos da História do Brasil, História Geral ou da América; o segundo, por eixos temáticos, revelando a dimensão cronológica do tempo histórico, as concepções de linearidade e progressividade. Na História temática, a prática escolar busca alternativas que levem o aluno à construção do conhecimento histórico na sala de aula. Por exemplo, o cinema, a música, a literatura etc. são utilizados como instrumentos alternativos para ajudar a construir um novo pensar crítico do conhecimento histórico. Sendo assim, discutirá um meio para compreender o mundo, as questões da atualidade, suas origens, as diversas respostas e explicações para um determinado fato, o que contribuirá para

que o aluno possa ver que há diversas explicações para uma mesma realidade, devendo abrir-se para ouvi-las e questioná-las, numa prática que permitirá maior lucidez e discernimento diante da sociedade e da própria vida.

Segundo a afirmação de Freitas Neto (2003, apud KARNAL 2003, p. 39, 40 e 74) o ensino é algo dinâmico e necessita adaptar-se às diversas realidades e alunos, “vimos que, tanto numa abordagem tradicional como na implantação de eixos temáticos, o professor pode e deve renovar o ensino de História”.

Por todas as discussões apresentadas nesta pesquisa, é necessário que se reflita sobre a importância de uma formação docente efetivada com base em uma sólida fundamentação teórica (dentro de cada fase do ensino) no que se refere ao ensino de História, para que a mesma possa conseqüentemente, ser vivenciada e construída a partir de novas práticas pedagógicas no contexto escolar.

### 3. ASPECTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa é utilizada pela ciência como forma de obtenção de fatos a partir da observação e do levantamento de hipóteses. Santos (2004) afirma que o trabalho de pesquisa científica desenvolve-se a partir de etapas, que constituem o método que requer uma boa dose de trabalho manual e intelectual. Nesse sentido, essa pesquisa se enquadra na modalidade de monografia, que de acordo com Marcone e Lakatos (2007) é um estudo sobre um tema específico que tem valor representativo e segue um procedimento metodológico rigoroso.

Estes procedimentos são apresentados nesse capítulo nos tópicos: Tipo de Estudo; Identificação da fonte; Levantamento e Análise de Dados.

#### 3.1 Tipo de estudo

Esta pesquisa caracteriza-se como uma análise documental. De acordo com Gil (2009) a pesquisa documental muito se assemelha com a bibliográfica, diferenciando-se apenas na natureza das fontes, uma vez que nesta utiliza-se material que ainda não receberam uma análise, que podem ser reelaborados conforme o objeto da pesquisa.

Além disso, Gil (2009) afirma que na pesquisa documental além de usar estes documentos de “primeira mão” como documentos de arquivos, igrejas, sindicatos ou Instituições, pode-se também utilizar documentos que já foram processados como relatórios de empresas e tabelas, mas que a partir do trabalho documental irá receber uma nova interpretação

Quanto à abordagem do problema, esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa. A pesquisa qualitativa de acordo com Menezes (2000) considera a relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito da pesquisa de forma que é indissociável o mundo objetivo do subjetivo e que não pode ser representado por números. Richardson (1999) afirma que a pesquisa qualitativa permite que se descreva de forma complexa, determinado problema e que possa analisá-lo, compreendendo e classificando processos dinâmicos que podem ser vividos por grupos sociais.

Por se tratar de uma análise do conteúdo estudado em uma determinada disciplina do curso de Pedagogia e o do Normal Nível Médio, de forma a problematizar uma situação e analisar o contexto em que está inserido, esta pesquisa é qualitativa.

### 3.2 Identificação da fonte

Para a realização dessa pesquisa foi utilizado como fonte o Projeto Político Pedagógico dos cursos de Pedagogia e do Normal Nível Médio, as ementas das disciplinas de História e os Planos de Cursos dos professores que ministram disciplinas voltadas para a formação de professores na disciplina de História nas Instituições denominadas A, B e C.

### 3.3 Técnica de levantamento de dados

Santos (2004) afirma que os procedimentos para levantamento de dados são os métodos utilizados para reunir as informações necessárias a fim de se construir raciocínios acerca de um fato, um fenômeno ou um processo.

Os documentos selecionados foram obtidos na sede das Instituições de Ensino a partir de solicitação informal como, também, pela internet e foram apresentados no tópico Resultados e Discussões deste trabalho.

### 3.4 Interpretações dos dados

Após a coleta de dados foi realizada a leitura para em seguida fazer um processo que permitisse a obtenção dos resultados, análise e interpretação. Gil (1999) afirma que a análise de dados objetiva organizar e sumarizar as informações coletadas, para que possa ser dado respostas ao problema inicialmente levantado. Já a interpretação dos dados é responsável por buscar sentido mais amplo das respostas e que depende do conhecimento prévio trazido pelo autor. Marconi e Lakatos (2007) simplificam no momento em que afirmam que a interpretação amplia o significado do estudo.

### 3.5 Aspectos éticos

Por se tratar de análise documental este trabalho não precisou passar pelo comitê de ética em pesquisa, tendo em vista que não houve pesquisas com seres humanos.

Ainda assim, esta análise leva em considerações os aspectos éticos em se tratando de resguardar a autoria dos arquivos pesquisados, utilizando citações e referências de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas e Técnicas (ABNT).

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para alcançar os objetivos desse trabalho, investigou-se os documentos de duas universidades, sendo uma federal e uma particular referente ao Curso de Licenciatura em Pedagogia e de uma Instituição de Ensino onde existe o Curso de Formação do Normal Nível Médio.

As análises foram feitas com textos copiados diretamente dos Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) e dos Planos de Cursos das referidas Instituições de Ensino.

### 4.1 Análise do Projeto Político Pedagógico e Plano de Curso da Instituição (A)

O Curso Normal Nível Médio surgiu a partir da necessidade de propiciar uma boa formação inicial de docentes que poderão atuar na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Nesse sentido, esse curso objetiva:

Propiciar organização curricular que favoreça as competências gerais e específicas de cada uma das áreas constitutivas da proposta pedagógica, nos termos do disposto nas diretrizes curriculares Nacionais para o Ensino Médio; Promover a articulação e integração das áreas curriculares previstas para a formação do profissional da Educação Infantil no que concerne ao reconhecimento dos aspectos: cognitivo, sócio-afetivo, percepto-motor e lingüístico das crianças, de forma a possibilitar a construção da autonomia, cooperação e criatividade, contribuindo assim para a formação da cidadania; Estabelecer relações entre as diversas áreas do conhecimento, propostos nos eixos curriculares, fazendo a ligação entre a teoria e a prática; Efetivar um trabalho transversal de resgate de valores como ética, moral e cidadania que vise à educação integral do homem, a qual possibilite a transformação da sociedade; Favorecer acesso aos conteúdos curriculares procedentes ao currículo do Ensino Fundamental - Anos Iniciais, de forma que a metodologia trabalhada apresente caráter interdisciplinar e transversal; Investir na formação personalizada promovendo o resgate da identidade do papel do professor, a possibilidade do trabalho coletivo que distingue o exercício da cidadania e a proposição de renovadas práticas pedagógicas.

O programa do Curso Normal, objetiva preparar profissionais que possam atuar na prática de valores, com competência tecnológica, e atuar em grupos para que possam desenvolver trabalhos de forma criativa, dinâmica e inovadora,

identificando problemas e resolvendo-os, além de possuir domínio do conteúdo a serem socializados em sala de aula.

Para atingir esses objetivos, o curso é dividido em quatro anos, nos quais o currículo é organizado a partir da Base Nacional Comum e complementado por uma Parte Diversificada, ambas inseridas nos Núcleos Curriculares propostos. Esses Núcleos são organizados em áreas curriculares, a saber: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias, Ciências Humanas e suas Tecnologias, Organização e Gestão da Educação Escolar, Considerações sobre a Prática Docente e Avaliação do Estágio Supervisionado.

O estudo de História está inserido na área de Ciências Humanas e suas Tecnologias e tem como objetivo induzir a compreensão dos fatos que demarcaram e continuam a demarcar a história da vida do homem e da sociedade. Os conteúdos trabalhados nessa área envolvem, além de História, a Geografia, Sociologia, Psicologia, Ensino Religioso, entre outros afins.

A preparação do discente para tornar-se professor é responsabilidade da área de “Considerações sobre a Prática Docente”, em que acontece a prática do que foi visto na teoria no ano corrente. Além disso, existem os estágios supervisionados que acontecem no decorrer dos quatro anos, sendo observacional nos primeiros anos e prático na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Quando se fez a análise do ementário desse Curso, identificou-se que os alunos estudam História no 1º e no 2º ano e os conteúdos são:

(1º ano) Conceito e objeto da História. A constituição e a trajetória da disciplina História segundo os PCNs. Teoria da História. Expansão Marítima e Comercial. As terras que os europeus conquistaram: culturas indígenas na América e a África pré-colonial. Colonização portuguesa na América: organização político-administrativa, atividades econômicas, religião e sociedade e o processo de independência do Brasil.

(2º ano) O Brasil pós-independência: O Primeiro Reinado, O Período Regencial e O Segundo Reinado. O Fim do Império: O Movimento Abolicionista e o Movimento Republicano. A Proclamação da República. O Brasil na Primeira República. A Era Vargas. Governos Populistas no Brasil. O Brasil durante a Ditadura Militar. Brasil: da redemocratização aos dias atuais e a Paraíba no contexto da atualidade.

É importante destacar que esses conteúdos são vistos nesse curso por se tratar de uma formação integrada de Ensino Médio e Profissionalizante, então os alunos estudam concomitantemente conteúdos do ensino Médio e conteúdos específicos para formação profissional.

Em se tratando da teoria do ensino nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, os alunos estudam a disciplina Educação do Ensino Fundamental e Metodologias que trabalham de forma conceitual como desenvolver habilidades e competências no Ensino Fundamental.

Sequenciando, após a análise do 1º e 2º anos, e seguindo os PCNs e as aplicações metodológicas em cada área, cita-se:

(3º ano) Fundamentação teórica metodológica acerca das competências e habilidades e critérios avaliativos no ensino fundamental e anos iniciais com base em seus PCN's; perfil do educador dos anos iniciais; Estudo dos objetivos gerais e específicos do ensino fundamental (anos iniciais) que estabelecem as capacidades relativas aos aspectos cognitivos, afetivos, físico, social, ético, estético, de atuação e inserção social; Análise da matriz curricular do ensino fundamental.

(4º ano) Aplicação de técnicas metodológicas e estudo teórico acerca da prática pedagógica nos anos iniciais do ensino fundamental; Orientação para planejamento e execução de micro aulas; Estudos e utilização das diferentes linguagens: verbal, matemática, gráfica e corporal; Abordagem metodológica sobre a utilização de diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para aquisição e construção do conhecimento e apresentação de recursos audiovisuais nas práticas pedagógicas; Abordagem metodológica para a compreensão do exercício pleno da cidadania e sustentabilidade através da participação social e política, o exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais; Aplicação de técnicas sobre o conhecimento e valorização da pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro e de outros povos.

Além dessas disciplinas, o aluno do Normal Nível Médio estuda no 4º ano Metodologia do Ensino de Ciências Humanas. Essa disciplina se propõe a preparar o aluno para ministrar as aulas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Para isso, na ementa eles vêem a caracterização das ciências humanas, o estudo das práticas pedagógicas visando socializar o saber científico, além de conteúdos que fazem parte do eixo de História e Geografia.

No Plano de Curso da referida disciplina são elencados os seguintes objetivos:

Conhecer o caráter social da construção do conhecimento científico, bem como suas implicações na prática docente, além de conhecer os conteúdos curriculares de Ciências Humanas do Ensino Fundamental. Conhecer os conteúdos curriculares de Ciências Humanas do Ensino Fundamental; Entender e aplicar metodologia própria das Ciências Humanas; Desenvolver a experiência na prática docente, como titular em sala de aula; Analisar e interpretar ideias, conceitos e procedimentos científicos; Entender a relação entre o desenvolvimento das Ciências Humanas com ênfase na disseminação dos conhecimentos das áreas de História e Geografia, associando as diferentes abordagens teórico-metodológicas com os

aspectos sócio históricos e culturais da humanidade; Compreender a importância do estudo das Ciências Humanas para a vida pessoal, nos processos de produção, no desenvolvimento do conhecimento e na vida social, enquanto sujeito histórico (PLANO DE CURSO, 2016 p 1)

Em relação ao conteúdo programático dessa disciplina, podem ser vistos conteúdos voltados para a compreensão do fenômeno tempo e espaço, enfatizando a importância de como se deve ensinar história no Ensino Infantil e nos anos Iniciais do Ensino Fundamental a partir da contextualização e das analogias.

#### 4.2 Análise do Projeto Político Pedagógico e Plano de Curso da Instituição (B)

O Curso de Pedagogia da Instituição B foi criado pela Resolução 294/79 do Conselho Universitário da Universidade Federal da Paraíba, tendo o seu funcionamento desde o ano de 1980 através da Resolução 37/80 do CONSEPE com duas habilitações: Supervisão Escolar e Administração Escolar, tendo em sua estrutura curricular, várias disciplinas de Práticas de Ensino como, por exemplo, Prática de Ensino nas Metodologias, em Didática, em Sociologia e em Estatística. Disciplinas estas que concediam direito aos alunos ministrarem aulas nos cursos do então 2º Grau como era o caso do Pedagógico e do Técnico de Contabilidade. A Resolução nº 01/84, também do CONSEPE alterou a Resolução 37/80, com poucas modificações, inclusive retirando as disciplinas de Práticas de Ensino, limitando cada vez mais a atuação dos alunos ao Ensino do então 1º Grau, apenas como técnico. Em seguida, com as discussões sobre a atuação dos alunos de Pedagogia na docência, embora já existisse na prática dos docentes, aconteceu uma reforma curricular, com a construção do Projeto Político Pedagógico (PPP), sendo regularizada pela Resolução nº. 05/2004 da Câmara Superior de Ensino /CSE, a qual extinguiu a habilitação em Administração Escolar, manteve a habilitação em Supervisão Escolar e criou a habilitação em Docência nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental. A partir das discussões sobre as Diretrizes fixadas pela Resolução CNE/CP nº. 01, de 15 de maio de 2006, que editou as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação em Pedagogia, surgiu à necessidade de uma nova alteração na estrutura curricular o que aconteceu com a RESOLUÇÃO Nº

11/2009, da Câmara Superior de Ensino /CSE. Este currículo tem como objetivo geral:

Garantir uma formação básica comum para a docência na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental permitindo que, nos últimos períodos letivos do curso, o aluno possa optar por um dos Núcleos de Aprofundamento e Diversificação de Estudos.

E como objetivo específico:

Formar professores que possam atuar na Educação Infantil, anos Iniciais do Ensino Fundamental, Educação de Jovens e Adultos e na Gestão de Processo educativos. Objetiva ainda propiciar formação que possibilita dominar conteúdos científicos, pedagógicos e técnicos, que se traduzam em compromisso ético e político vinculado aos interesses da coletividade.

Para atingir esses objetivos, o curso é dividido em três núcleos: Núcleos de Estudos Básicos – constituído por componentes que asseguram o estudo de diversas áreas de conhecimento, estabelecendo vínculo entre o aprofundamento teórico necessário para a formação do educador e para a realidade em que ele irá atuar. Algumas das disciplinas que dão suporte para este núcleo são: Sociologia, Filosofia, Psicologia, Planejamento, Avaliação, Didática, Metodologia Científica, Teorias da Educação, Políticas para a Educação Básica, Currículo e Escola, Avaliação da Aprendizagem, Pesquisa da Educação, Estágios Supervisionados, Fundamentos e Metodologia do Ensino voltado para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental e entre esta disciplina tem a específica do Ensino de História para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Núcleo de Aprofundamento e Diversificação dos Estudos – em que são estudados conteúdos que possibilitam o aprofundamento dos conhecimentos para o aperfeiçoamento profissional, nas áreas de Educação de Jovens e Adultos e Gestão de Processos Educativos.

Além do Núcleo de Estudos Integradores – constituído pelas atividades extracurriculares, como: seminário, congresso, palestra, minicurso, mesa-redonda, simpósio, eventos científicos e projetos institucionais diversos.

Para a preparação dos alunos para o ensino de História, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, especificamente, existe a disciplina: Fundamentos e Metodologia do Ensino de História que faz parte do núcleo de estudo básico.

A ementa dessa disciplina, presente no PPP, é: “Fundamentos teóricos e metodológicos do ensino de História e conceitos de espaço e tempo. Ensino de História e construção de identidade. O ensino de História nos Anos iniciais do Ensino Fundamental.”

Ao fazer um estudo sobre os Planos de Cursos dos últimos dois anos da disciplina Fundamentos e Metodologia do Ensino de História, observou-se que ela tem como objetivo geral:

Compreender os fundamentos teóricos e metodológicos para o ensino de História mediante os conceitos de espaço, tempo, identidade e sua importância para o ensino de história associados aos objetivos educativos para os anos iniciais do ensino fundamental.

Essa disciplina tem como objetivos específicos: discutir o campo de investigação da História, identificando os seus principais conceitos (espaço, tempo e identidade) e sua importância para o ensino de História; despertar para a importância do ensino da história para a formação dos sujeitos na sociedade atual; reconhecer a história do ensino de História no Brasil: os fundamentos teórico-metodológicos, os objetos e as fontes historiográficas; compreender os novos paradigmas e as perspectivas teórico-metodológicas para o ensino de História; refletir os paradigmas, competências e exigências atuais para o ensino de História na educação fundamental; promover domínios conceituais e metodológicos em torno do educando, das concepções de aprendizagem e do ensino de História; ressignificar os recursos, procedimentos didáticos e a avaliação no ensino de História; identificar novos objetos de pesquisa para a construção da história local; valorizar o contexto sócio cultural do educando, construindo a partir do seu meio, novas concepções históricas dando um novo olhar as novas fontes e objetos; identificar os fundamentos da Pedagogia de Projetos para o desenvolvimento de atividades interdisciplinares que promovam aprendizagens contextualizadas e significativas;

Quando se fez uma análise do conteúdo programático dessa disciplina percebeu-se que muito tempo é dedicado para mostrar a importância do ensino de História, mas apenas uma unidade é realmente conteúdo que irá preparar o aluno para ministrar as aulas de História, que são: O ensino de História do Brasil e Apresentação dos conteúdos de História nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

### 4.3 Análise do Projeto Político Pedagógico e Plano de Curso da Instituição (C)

O Curso de Licenciatura em Pedagogia da referida Instituição foi reconhecido pela Portaria Nº. 286, de 21 de dezembro de 2012. Pelo Ministério da Educação e Cultura, publicada no dia 22 de dezembro de 2012 no D.O.U.

O curso está estruturado para quatro anos e tem a formação do pedagogo enfatizada para a atuação docente na Educação Infantil, nos anos Iniciais do Ensino Fundamental, bem como para a Gestão Educacional, conforme definido na Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006 que Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura, tendo como objetivos: estabelecer diretrizes para a formação pedagógica do professor da Educação Infantil, dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e do Gestor Educacional, além de possibilitar uma sólida fundamentação teórico-metodológica com base nos pressupostos filosóficos, históricos, sociológicos e psicológicos da educação visando preparar os estudantes para o exercício profissional; proporcionar formação teórico-prática, através de disciplinas metodológicas que desenvolvem diferentes componentes curriculares e práticas de ensino, integradas às discussões de sala de aula, a profissionalização do licenciado em Pedagogia para a Educação da Infância – de 0 a 12 anos, bem como, para a participação na gestão de processos educativos e na organização e funcionamento de sistemas e instituições de ensino em espaços escolares e não escolares e oportunizar ao aluno compreender a educação como fenômeno social ajudando-o a conhecer, refletir, denunciar, criticar e anunciar sobre a realidade social.

Quanto aos objetivos específicos previstos para a formação do educador a instituição buscou suporte no Art. 5º da Diretriz Curricular Nacional (BRASIL, 2006) nos incisos I, II, III, IV, V, VI VII, VIII, IX, X, XI, XII, XIII, XIV, V e XI. Entre estes, destaca-se o que fala diretamente ao tema em estudo: VI –“ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano”.

As diretrizes que norteiam o projeto resultaram de discussões realizadas em reuniões de Conselho de Curso, de Conselho de Departamento, de avaliações do curso e da participação de estudantes de Pedagogia. As discussões estiveram

pautadas nas necessidades de formação de profissionais capazes, competentes, de alto nível e de demandas socioculturais expostas pelos alunos.

Na organização curricular do curso, identifica-se a divisão em três eixos, sendo: O das “Atividades Formativas e Teóricas” que consistem em disciplinas voltadas para as diversas áreas de conhecimento e que serão utilizadas pelo aluno quando em sua atuação em sala de aula. O das “Disciplinas de Prática Docente e Gestão” - voltadas para melhoramento de práticas pedagógicas e o das “Atividades Teórico-Práticas” como seminários, congressos, minicursos e estágios extracurriculares.

Como o estudo se refere ao ensino de História, destacou-se a ementa da disciplina que fala diretamente do assunto - Metodologia do Ensino de História

Diferentes enfoques da História e suas aplicações no processo educativo. Análise da situação do ensino de História na realidade educacional brasileira. Alternativas metodológicas e elementos didáticos no ensino de História. Concepções e temas recorrentes no ensino de história na Educação Infantil e nas séries iniciais do Ensino Fundamental. O papel dessa disciplina no currículo escolar. Experiências e propostas metodológicas em discussão. Incorporação de diferentes fontes e linguagens no ensino de história.

Com relação ao Plano de Curso, apresenta como objetivos: analisar a constituição do ensino de História e seu papel na Educação Infantil e Ensino Fundamental; analisar propostas e diretrizes oficiais de Ensino de História, voltadas para o Ensino Fundamental; discutir possibilidades e limites de usos de materiais didáticos no ensino de História; refletir sobre a prática docente no ensino de História e sua relação com o aluno e sua aprendizagem; refletir sobre as finalidades do ensino de História na Educação Infantil e séries iniciais numa região de fronteira, problematizando-o e situando-o no currículo escolar e em sua constituição histórica; destacar conceitos/categorias fundamentais para o ensino de história (especialmente “tempo, espaço, memória, identidades, representações e relações sociais”), apreciando atividades pedagógicas possíveis para aprendizagem dos mesmos enquanto ferramentas de compreensão social.

Em se tratando do conteúdo de História, selecionado para ser trabalhado, notou-se a preocupação em estudar: História, seus métodos e tempo histórico; Noções e conceitos históricos e História – memória e cultura.

Em todos os documentos analisados, percebeu-se a importância da formação inicial no curso caracterizada pelas Didáticas, Psicologia, Sociologias e Filosofias, bem como a formação específica em determinadas áreas do conhecimento.

#### 4.4 Discussão dos documentos analisados

Nos documentos analisados, percebeu-se a importância da formação inicial nos cursos, através dos componentes curriculares, como por exemplo: Didática, Psicologia, Sociologia, Filosofia, Planejamento de Ensino, Metodologias e Estágio Supervisionado entre outros que são fundamentais para a formação docente.

Ponte (2002) afirma que é necessário que os conhecimentos dos professores envolvam conceitos de áreas específicas para a escolaridade que ele irá atuar. E que, por isso, o professor deve aprender com profundidade desde conceitos fundamentais até a articulação do conteúdo com outras áreas de conhecimento, de forma que ele seja preparado para passar para o aluno o que precisa ser aprendido em relação ao conteúdo e a vivência em sociedade.

Ao analisar os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) a disciplina de História para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental envolve a distinção entre o saber histórico e o saber histórico escolar. O saber histórico caracteriza-se como um campo de pesquisa e produção de conhecimento e o saber histórico escolar envolve todo conhecimento produzido no âmbito escolar.

Os PCN's (1997) estabelecem como objetivos gerais para o Ensino de História nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental:

Identificar o próprio grupo de convívio e as relações que estabelecem com outros tempos e espaços [...] organizar alguns repertórios histórico-culturais que lhes permitam localizar acontecimentos numa multiplicidade de tempo, de modo a formular explicações para algumas questões do presente e do passado; conhecer e respeitar o modo de vida de diferentes grupos sociais, em diversos tempos e espaços, em suas manifestações culturais, econômicas, políticas e sociais, reconhecendo semelhanças e diferenças entre eles; reconhecer mudanças e permanências nas vivências humanas, presentes na sua realidade e em outras comunidades, próximas ou distantes no tempo e no espaço; questionar sua realidade, identificando alguns de seus problemas e refletindo sobre algumas de suas possíveis soluções, reconhecendo formas de atuação políticas institucionais e organizações coletivas da sociedade civil; utilizar métodos de pesquisa e de produção de textos de conteúdo histórico, aprendendo a ler diferentes registros escritos, iconográficos, sonoros; valorizar o patrimônio

sociocultural e respeitar a diversidade, reconhecendo-a como um direito dos povos e indivíduos e como um elemento de fortalecimento da democracia.

Nos anos iniciais, o estudo de História deve partir da realidade do aluno, da vida dele, avançando para o estudo da História local, que deve ser trabalhada de forma viva, concreta, que possa despertar a paixão e compreensão do mundo, permitindo, assim, a construção da identidade da criança.

Nesse sentido, Fonseca (1997) diz que o professor deverá se preparar para que esta construção de identidade seja estimulada, para que a História seja vista como veículo de identidade e de memória e não como algo decorativo e desestimulante.

Sendo o ensino de História nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental voltado, principalmente, para a formação da identidade da criança, Terra e Freitas (2004) dizem que o professor, a partir dos conteúdos elencados pelos PCNs, deve estabelecer alguns objetivos que irão contribuir para a formação da identidade do aluno. Para isso, ele deve juntamente com a escola e sociedade levantar alguns questionamentos como: “Qual identidade se quer formar nos alunos? Quais conteúdos e quais abordagens de estudos históricos contribuem para consolidar determinadas identidades? E quais são as repercussões dessas identidades, construídas pelos alunos, na sociedade em que vivem?”

Para Cruz (2005), além da preocupação com a construção da identidade da criança, o ensino de História envolve o conhecimento do mundo e do povo que faz parte. Cabe ao professor promover situações em que permita a reflexão sobre a atividade cotidiana, o tempo histórico, entendimento do que acontece no mundo, reconhecimento das diferentes culturas, o despertar do interesse nos grupos e em atos políticos, podendo assim trabalhar o desenvolvimento da cidadania e participação social, partindo sempre do cotidiano da criança ao mais distante de sua convivência.

Para isso é necessário que o professor conheça os conteúdos a serem trabalhados e que consiga envolvê-los em diversos elementos. Sendo de fundamental importância que ele saiba História. É este saber que, de acordo com Freire (1996), permite ao professor entender a diferença entre os tempos, podendo reconhecer o passado, entender o presente e o futuro e que permite que ele trabalhe em sala de aula os fatos históricos de forma envolvente e interdisciplinar e não algo

decorativo, repetitivo e sem importância. Para que isto aconteça é necessário que o professor introduza o aluno na leitura de diversas fontes históricas, permitindo desenvolver nele a visão histórica dos fatos e os personagens principais envolvidos. Logo, ele deve ser um constante pesquisador, leitor e produtor do conhecimento e não apenas alguém que repassa as informações do livro didático.

Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental as aulas devem ter como base a interdisciplinaridade e a contextualização. Esse ciclo de Ensino não envolve apenas os acontecimentos históricos e conceitos. É nessa fase que se ensina procedimentos coerentes com os objetivos de História e se incentiva atitudes como levantamento de informações em bibliografias e fontes documentais, identificação de eventos e sujeitos históricos, elaboração de textos, murais, desenhos, realização de pesquisas e reflexões sobre os temas trabalhados, devendo se discutir, também, a diversidade cultural, preservação do patrimônio sociocultural, valores e construção das relações socioculturais, acontecimentos históricos, reflexões sobre temas históricos e debates sobre temas recentes, como forma de instigar o crescimento intelectual e amadurecimento psicológico do aluno.

Sabendo que não é possível se aprender a História apenas no espaço escolar, o Ministério da Educação prioriza os conteúdos que devem ser estudados nas salas de aula em cada ano. Ao realizar a escolha dos conteúdos, tem-se a pretensão de propiciar aos alunos o dimensionamento de si mesmos e de outros indivíduos de outros grupos em temporalidades históricas.

Dessa forma, os conteúdos objetivam sensibilizar e fundamentar uma compreensão básica dos problemas atuais, além de despertar questionamentos ao passado, buscando análise e identificação de vivências em diferentes tempos.

De acordo com os PCNs (BRASIL, 1997) os conteúdos a serem trabalhados no primeiro ciclo do Ensino Fundamental são:

Busca de informações em diferentes tipos de fontes (entrevistas, pesquisa bibliográfica, imagens, etc.). Análise de documentos de diferentes naturezas. Troca de informações sobre os objetos de estudo. Comparação de informações e perspectivas diferentes sobre um mesmo acontecimento, fato ou tema histórico. Formulação de hipóteses e questões a respeito dos temas estudados. Registro em diferentes formas: textos, livros, fotos, vídeos, exposições, mapas, etc. Conhecimento e uso de diferentes medidas de tempo.

Nos Cursos das Instituições de Ensino B e C, que são destinados à Formação de Nível Superior, os alunos trazem consigo o conhecimento de História adquirido na formação básica do Ensino Médio e revêem esses conteúdos de forma teórico-metodológica na Licenciatura. Porém, na Instituição A o aluno tem a oportunidade de estudar conteúdos de História Geral e do Brasil. Isto ocorre em virtude de ser um curso integrado com o Ensino Médio.

A partir da análise dos documentos das Instituições A, B e C percebeu-se que a formação de História recebeu um espaço mínimo na formação inicial daqueles que serão professores de História nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. São poucas disciplinas de História e as que têm são mais voltadas às metodologias e importância do ensino de História do que ao conteúdo.

O ensino de História nas três Instituições não compreende todos os conteúdos necessários para ministrar história nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. O aluno aprende os métodos, a prática do ensino, mas não o conteúdo em si. Essa desvalorização do estudo da História pode trazer prejuízos para os alunos que estão nesta fase de ensino, pois o professor pode se tornar apenas um executor de saberes já produzidos, não atingindo, assim, os objetivos do ensino desta disciplina.

É fundamental que o professor saiba os conteúdos a serem trabalhados, que entenda os fatos históricos, como aconteceram, quais os personagens envolvidos, quais as consequências desses fatos. Que conheça a história do Brasil, do estado e da cidade em que vive, além da formação das cidades, processos de migração, das comunidades indígenas e dos centros político-administrativos do Brasil.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho objetivou identificar como os cursos de formação de professores preparam os seus alunos para atuarem nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental na disciplina de História.

A partir da análise, das partes que diz respeito ao tema estudado, do Projeto Político Pedagógico e dos respectivos Planos de Cursos das Instituições A, B e C, percebeu-se que o aluno recebeu um espaço mínimo de conteúdo de História na sua formação.

Na Instituição A o aluno estuda mais conteúdos de História do que nos demais porque este curso é integrado com o Ensino Médio. Isso não demonstra um diferencial, uma vez que o aluno que faz o Curso Superior já tem estudado os mesmos assuntos no Ensino Médio, antes de ingressar na universidade. Além das disciplinas de História, esse curso tem uma disciplina intitulada “Ensino das Ciências Humanas” que envolve conhecimentos de História e Geografia, sendo este o componente curricular específico destinado para a formação do professor de História e Geografia.

Na instituição B destacou-se o componente que trata do tema em questão como “Fundamentos e Metodologia do Ensino de História”, que além da preocupação com a metodologia, ou seja, como ensinar, tem como conteúdo que fala da História, apenas “O ensino de História do Brasil e Apresentação dos conteúdos de História nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental”. Na Instituição C observou-se, também, um único componente específico para tratar do conteúdo em questão a “Metodologia do Ensino de História” o qual trabalha História, seus métodos e tempo histórico; Noções e conceitos históricos e História – memória e cultura.

De forma geral, nos três cursos as disciplinas que existem voltadas ao ensino de História são limitadas a ensinar métodos de ensino, avaliação e diretrizes do ensino de História no Brasil. Isso mostra que a maior preocupação dos cursos é com o fazer, com as metodologias de ensino e prática docente.

Logo, se faz necessário que as Instituições formadoras dos docentes que atuam nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental repensem o tempo, ou seja, a carga

horária e os conteúdos do ensino de História que são trabalhados nos referidos cursos.

Não se nega a presença, nas estruturas curriculares, de componentes que proporcionam conhecimentos que, além, de trabalhar a formação docente focam no desenvolvimento das crianças.

Sendo assim, os resultados mostram que é importante que as escolas invistam em formação continuada para os professores, em suas áreas específicas, a qual proporcione um aprofundamento dos conteúdos mais complexos, o que permitirá uma prática docente mais eficaz.

Os resultados encontrados nessa pesquisa demonstram ainda à necessidade de se discutir a formação docente nas universidades, seja com a inclusão de disciplinas ou ainda com a oferta de cursos extracurriculares voltados para o ensino e conteúdos de História.

## REFERÊNCIAS

ARANTES, Ana Paula Gonçalves; ARAUJO, Roberta Negrão de. **A formação de professores para o ensino de história nos anos iniciais do ensino fundamental.** Disponível em [http://primitivomoacyr.weebly.com/uploads/8/6/9/0/8690987/a\\_formao\\_de\\_professores\\_para\\_o\\_ensino\\_de\\_historia\\_nos\\_anos\\_iniciais\\_do\\_ensino\\_fundamental.pdf](http://primitivomoacyr.weebly.com/uploads/8/6/9/0/8690987/a_formao_de_professores_para_o_ensino_de_historia_nos_anos_iniciais_do_ensino_fundamental.pdf). Acesso em: 05 ago. 2017.

BERNARDO, Susana Barbosa Ribeiro. **O ensino de história nos primeiros anos do ensino fundamental: O Uso de Fontes.** 2009. 159 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-graduação em História Social, Centro de Letras e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2009. Disponível em: [http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos\\_teses/2010/Historia/dissertacoes/8bernardo\\_dissertacao.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/2010/Historia/dissertacoes/8bernardo_dissertacao.pdf). Acesso em: 12 ago. 2017.

BEZERRA, Holien Gonçalves. Ensino de História: conteúdos e conceitos básicos. In: KARNAL, Leandro (org.) **História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas.** São Paulo: Contexto, 2003.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008

BRASIL. CNE/CEB. Resolução N<sup>o</sup> 07/2010. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino fundamental de 9 (nove) anos.** Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, Seção I, p. 34, 15 dez.2010.

BRASIL. Lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei 4.024, de 20 dezembro de 1961.

\_\_\_\_\_. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/LDBEN - Lei N<sup>o</sup>. 5.692/71.

\_\_\_\_\_. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/LDBEN - Lei N<sup>o</sup>. 9.394/96.

\_\_\_\_\_. Lei n<sup>o</sup> 11.114, de 16 de maio de 2005.

\_\_\_\_\_. Lei N<sup>o</sup> 11.274, DE 6 de fevereiro de 2006

\_\_\_\_\_.Lei N<sup>o</sup> 12.014, DE 6 de agosto de 2009.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: história, geografia/Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1997.**

COELHO, M. T. **Problemas de aprendizagem.** 12. ed. São Paulo: Ática, 2002.

CORDEIRO, Jaime. **Didática.** 1. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

CRUZ, G. T. D. **Fundamentos teóricos das ciências humanas: história.** Curitiba: IESDE, 2005

CURRAS, C.; DOSIL, A.: **Diccionario de psicoloxía e educación,** Santiago de Compostela, Consellería de Educación e Ordenación Universitaria-Xunta de Galicia, 2001

ESTEVES, José M. Mudanças Sociais e Função Docente. In: NÓVOA, António (org.) **Profissão professor.** 2. ed. Porto Portugal: Porto Editora, LDA, 1995.

FEBVRE, Lucien. Profissões de fé à partida. In: NOVAIS, Fernando A., Silva, Rogério Forastieri da (org). **Nova história em perspectiva: Combates pela historia.** Lisboa: Editorial Presença, Lda. 1989.

FONSECA, Selva Guimarães. **Caminhos da história ensinada.** Campinas: Papirus, 1997.

FRANCO, Carlos Francisco. O coordenador pedagógico e o professor iniciante. In: BRUNO, Eliane Bambini Gorgueira et. al. **O coordenador pedagógico e a formação docente.** 10. ed. São Paulo: Loyola. 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987

\_\_\_\_\_. Paulo. **Pedagogia da autonomia.** 11. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999

\_\_\_\_\_. Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra. 1996

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

\_\_\_\_\_. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009

KUENZAE, A. **Ensino médio e profissional: as políticas do Estado neoliberal.** 4.ed.: São Paulo: Cortez, 2007

LEITE, Alissandra Vaneli Nogueira. **A formação e o desempenho profissional do professor.** 2009. 134 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Educação, Universidade Cidade de São Paulo, São Paulo: 2009.

MARKONI, M.A; LAKATOS, E.M. **Fundamentos de metodologia científica.** 6 ed. - São Paulo : Atlas 2007

MARQUES, Mario Osório. **Formação do profissional da educação.** 3. ed. Ijuí/RS: UNIJUÍ, 2000.

MILEO, T.R; KOGUT, M.C. **A importância da formação continuada do professor de educação física e a influência na prática pedagógica.** Educere, 2009.

NETO, José Alves de Freitas. A transversalidade e a renovação no ensino de história. In: KARNAL, Leandro (org.) **História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas**. São Paulo: Contexto, 2003.

NÓVOA, Antonio (org.). **Profissão Professor**. Porto: Porto Editora. 2000.

PINHEIRO, G. C. G.; ROMANOWSKI, J. P. **Saberes docentes e a formação inicial do professor para as séries iniciais do ensino fundamental**. In: IX Encontro Nacional de Educação – Educere – III ENCONTRO SUL BRASILEIRO DE PSICOPEDAGOGIA, 2009, Curitiba. Anais do Congresso Nacional de Educação. Curitiba: Champagnat, 2009. v. 1. p. 2232-2243.

PONTE, J. P. Investigar a nossa própria prática. In: GTI (Ed.). **Refletir e investigar sobre a prática profissional**. Lisboa: APM, 2002. p. 5-28.

RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, 18 de fevereiro de 2002, **institui as diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da educação básica**.

RESOLUÇÃO CNE/CP Nº. 01, de 15 de maio de 2006, **institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de licenciatura em pedagogia**.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SACRISTÁN, J. Gimeno. Consciência e Ação sobre a Prática como Libertação Profissional dos Professores. In: NÓVOA, António (org.) **Profissão professor**. 2. ed. Porto Portugal: Porto Editora, LDA, 1995.

SANTOS, A.R. . **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

SAVIANI, Dermeval. A Política Educacional No Brasil In: STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Câmara (Orgs). **Histórias e memórias da educação no Brasil**, Vol. III : Século XX. 2. ed., Petrópolis: Vozes, 2005.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora. A formação do professor de História e o cotidiano da sala de aula. In: BITTENCOURT, Circe (org.) **O Saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1997.

SOUZA, M. A. **Dialética da razão instrumental**. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós-Graduação em Filosofia e Metodologia das Ciências), Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR), 2004

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Trad. Francisco Pereira. Petrópolis: Vozes, 2003.

TERRA, Antônia e FREITAS, Denise. **Referencial Curricular de História da Educação** Bradesco. Dez/2004.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Para onde vai o Professor?** Resgate do Professor como Sujeito de Transformação. São Paulo: Libertad, 1995. (Coleção Subsídios Pedagógicos do Libertad; v. I)

WANDERLEY, L. E. W. ONGs e Universidades. In: HADDAD, S. (org.). **ONGs e Universidades – Desafios para a Cooperação na América Latina**. São Paulo: Abong, Petrópolis, 2002.